

UMA REVISÃO SOBRE QUALIDADE DE VIDA E BEM-ESTAR DE DOCENTES

A REVIEW OF TEACHER'S QUALITY OF LIFE AND WELL-BEING

Alberto Araujo Morandini¹

Sinésio Gomide Júnior²

¹Graduado em Psicologia – Universidade Federal de Uberlândia/MG

²Doutor em Psicologia/Professor Titular – Universidade Federal de Uberlândia/MG

Resumo: A responsabilidade social do professor expressa o alto grau de complexidade demandado pela sua tarefa. A docência é definida por sua natureza multidimensional, cujos fatores ocupacionais impactam na saúde e qualidade do trabalho realizado. Este estudo objetivou realizar uma revisão de literatura e da produção nacional sobre qualidade de vida e bem-estar docente, entre o ano de 2015 e o primeiro trimestre de 2021 na ferramenta *Google Scholar* e 52 artigos foram analisados. Constatou-se uma redução progressiva no número de publicações. O estudo contribuiu para identificar os principais referenciais teóricos utilizados. Também alerta sobre a importância do tema para a atual conjuntura, visto que a docência, em especial a vinculada a Educação Básica passa por um intenso processo de transformação.

Palavras-chave: Saúde Mental; Bem-Estar no Trabalho; Qualidade de Vida no Trabalho; Trabalho Docente.

Abstract: The teacher's social responsibility expresses the high degree of complexity demanded by his/her task. Teaching is defined by its multidimensional nature, whose occupational factors impact the health and quality of the work performed. This study aimed to carry out a review of the literature and national production on quality of life and teacher well-being, between the year 2015 and the first quarter of 2021 in the Google Scholar tool and 52 articles were analyzed. There was a progressive reduction in the number of publications. The study contributed to identify the main theoretical references used. It also warns about the importance of the theme for the current conjuncture, since teaching, especially that linked to Basic Education, undergoes an intense process of transformation.

Keywords: Mental health; Well-being at Work; Quality of life at work; Teaching work.

Resumen: La responsabilidad social del docente expresa el alto grado de complejidad que demanda su tarea. La docencia se define por su carácter multidimensional, cuyos factores ocupacionales impactan en la salud y la calidad del trabajo realizado. Este estudio tuvo como objetivo realizar una revisión de la literatura y producción nacional sobre calidad de vida y bienestar docente, entre el año 2015 y el primer trimestre de 2021 en la herramienta Google Scholar y se analizaron 52 artículos. Hubo una reducción progresiva en el número de publicaciones. El estudio contribuyó a identificar los principales referentes teóricos utilizados. También advierte sobre la importancia del tema para la coyuntura actual, una vez que la enseñanza, en especial la vinculada a la Educación Básica, pasa por un intenso proceso de transformación.

Palabras clave: Salud mental; Bienestar en el Trabajo; Calidad de vida en el trabajo; Trabajo docente.

1 Introdução

É notável como o mundo do trabalho passa por profundas transformações; exemplo disso é o processo dinâmico de reconfiguração das formas de produção e organização da vida que se intensificam na segunda década do século XXI. A erosão das sólidas formas que sustentavam um modelo de vida e, conseqüentemente, de trabalho – respaldados pela imponente do Estado-Nação – abre espaço para a Globalização que se consolida dia após dia, modificando a organização social, econômica e política da vida humana (GALHARDO, 2020).

A dissolução de estruturas, outrora familiares, somada ao intenso desenvolvimento tecnológico se estabelecem como agentes transformadores também do trabalho docente, fato que é corroborado pela Conferência Mundial da Educação para Todos, realizada em 2015, que aponta o crescente interesse pela profissão docente, contemplando tanto suas potencialidades quanto limitações, expressas no direcionamento de estudos relativos ao cuidado do agente professor, indispensável para a garantia de uma educação de qualidade.

A docência configura-se como um trabalho interativo, no qual a perspectiva normativa de atuação, na organização e no processo de trabalho, escamoteia questionamentos referentes a desafios, tensões e dilemas particulares de um trabalho centrado sobre e com seres humanos (TARDIF, LESSARD, 2008).

É justamente pela multidimensionalidade complexa do trabalho exercido pelo agente professor nesse contexto de atuação – caracterizado por sua atividade, status e experiência – que a relevância do cuidado para com a docência torna-se evidente. O objetivo do trabalho docente tem um referencial externo que determina seus modos de produção. Contextualizar a interação trabalhador-trabalho é necessário para compreender como a relação trabalho/saúde torna indissociável prazer, sofrimento e o produto final que este profissional apresenta a seu empregador ou organização (VASQUES-MENEZES, PEREIRA, 2012).

Soma-se a esse elemento complexo, multidimensional e, por muitas vezes, não valorizado, a afirmação de Gasparini, Barreto e Assunção (2005) que asserveram serem os professores aqueles

profissionais que apresentam maiores riscos de vivenciar sofrimento psíquico, como também apresentam maior prevalência de transtornos psíquicos menores em relação a outras categorias profissionais. Os autores apontam que, já no princípio dos anos 2000, os transtornos psíquicos constituíram a principal causa diagnóstica de afastamento entre professores, seguido por doenças do trato respiratório e de doenças osteomusculares e do tecido conjuntivo.

Apreender quais elementos da vida profissional do docente são responsáveis pela promoção e manutenção de sua saúde e bem-estar é indispensável para fomentar essa discussão. Vale ressaltar que a educação – essencial para compreender, produzir e viver em um cenário de desenvolvimento sócio-político-econômico marcado por profundas transformações – é afetada por esse mesmo cenário que se propõe a transformar uma vez que a vida do docente que a intermedia se modifica também (PAZ, NEIVA, DRESSEN, 2012).

Nesse sentido, os estudos direcionados à investigação da Qualidade de Vida no Trabalho e Bem-Estar no Trabalho docente são diversos e representam o oportuno interesse em acompanhar o desenvolvimento dessa área de conhecimento. Contudo, os inúmeros autores responsáveis por conceitualizar e dimensionar tais construtos apresentam dificuldades para se chegar a um consenso (FERREIRA, SOUZA, SILVA, 2012).

Logo, faz-se necessária uma breve contextualização da história desses construtos que desenvolvem-se em paralelo à evolução do conceito saúde/doença para tornar possível a discussão sobre saúde e trabalho docente.

Medonça, Ferreira, Porto e Zanini (2012) analisaram a trajetória do conceito saúde-doença, demonstrando a importante transição do modelo biomédico ao biopsicossocial de saúde. Nesse percurso, o ser humano deixa de estar sujeito, exclusivamente, a ameaças externas - vírus, bactérias, agentes químicos - e gradativamente passa a ser considerado um agente capaz de operar transformações determinantes para seu bem-estar no ambiente que o cerca. É durante esse trajeto que a relação saúde/doença deixa de ser considerada um estado e passa a ser interpretada enquanto um processo. Enriquecida ao longo dos anos por vieses multidisciplinares, essa relação situa o ser humano como

transformador incessante da realidade. Realidade essa que, por sua vez, transforma esse mesmo ser humano.

Durante essa trajetória, na qual o conceito saúde/doença se modifica, Mendes e Dias (1991) analisam um recorte histórico compreendido pelos anos iniciais da Revolução Industrial até os tempos atuais nos quais a preocupação com a interface trabalho-saúde se desenvolve. Nesse período é discutida a evolução do campo Medicina do Trabalho até o que hoje se reconhece como o campo Saúde do Trabalhador.

Alinhado ao processo de transformação da Medicina do Trabalho à Saúde do Trabalhador, o campo de estudo referente à Qualidade de Vida no Trabalho (QVT) também se desenvolveu ao longo da segunda metade do século XX e início do século XXI e pode ser dividido em dois momentos: o primeiro compreendido pelas décadas 70 e 80 no qual modelos como os de Walton, Hackman e Oldham e de Qualidade de Vida no Trabalho de Westley são desenvolvidos ao passo que o segundo – datado entre o anos finais da década de 90 e a primeira década dos anos 2000 – é caracterizado pelos modelos de Sirgy, Efraty, Siegel e Lee como também o de Martel e Dupuis que representaram uma retomada do interesse pelo construto (FERREIRA, SOUZA, SILVA, 2012).

Na década de 90, há um aumento na produção de estudos concernentes a fenômenos correlatos como estresse laboral e saúde ocupacional além da recente adoção do termo “bem-estar no trabalho” para se referir à relação qualidade de vida do trabalhador/ambiente laboral (FERREIRA, SOUZA, SILVA, 2012). Além disso, um importante fator que impulsionou a produção acadêmica acerca de bem-estar no trabalho foi o advento da Psicologia Positiva proposto por Seligman em 1998 quando assume a presidência da American Psychological Association (MENDONÇA, FERREIRA, PORTO, ZANINI, 2012).

Nota-se um paralelo no qual o processo de articulação de campos transdisciplinares, norteados pela lógica de promoção e manutenção da saúde de trabalhadores, se reflete na evolução do conceito de qualidade de vida e bem-estar no trabalho ao longo das últimas cinco décadas. É possível identificar as contribuições da engenharia, ergonomia e administração vinculadas ao ambiente organizacional – seja por novas políticas gerenciais ou aprimoramento do próprio ambiente físico no qual

MORANDINI, A.A; GOMIDE JÚNIOR, S. *Uma revisão sobre qualidade de vida e bem-estar de docentes*. Laborativa, v. 11, n. 1, p. 39-64, abr./2022. <http://ojs.unesp.br/index.php/rlaborativa>

o indivíduo se situa – como também faz-se notar as contribuições da sociologia, antropologia e psicologia através do interesse em compreender os impactos psicossociais e culturais das interações interpessoais no ambiente organizacional no trabalhador (PAZ, NEIVA, DRESSEN, 2012; MENDONÇA, FERREIRA, PORTO, ZANINI, 2012) .

Dito isso, o presente trabalho tem como objetivo revisar a literatura acerca das abordagens utilizadas em publicações sobre a temática Qualidade de Vida no Trabalho Docente e Bem-Estar no Trabalho Docente, tomando como base a proposta conceitual de Ferreira, Souza e Silva (2012) de considerar Qualidade de Vida e Bem-Estar no Trabalho como um mesmo fenômeno, advindo da interação entre trabalhador e seu contexto laboral e que se manifesta a partir da percepção subjetiva do docente de dimensões externas e internas a ele.

Compreendendo a complexidade e relevância da docência, bem como seus desafios cotidianos, esse estudo pretende analisar os direcionamentos das publicações na atualidade a fim de viabilizar maior e melhor compreensão dos diferentes componentes organizacionais implicados na saúde mental, qualidade de vida e bem-estar de professores.

2 Método

Trata-se de uma revisão simplificada de publicações na literatura, visando proporcionar uma discussão das evidências relacionadas à temática, por meio da aplicação de análise crítica e integração da informação selecionada. Seu valor científico advém da possibilidade de avaliação da consistência e da generalização de um espectro maior de resultados relevantes. Inclusive, por se tratar de um trabalho retrospectivo, isto é, planejado e conduzido visando a quantidade de publicações em determinado intervalo de tempo, a presente revisão depende, substancialmente, da qualidade das fontes disponíveis para consulta (SAMPAIO, MANCINI, 2007).

Neste trabalho, o processo de busca das evidências envolveu examinadores que avaliaram cada artigo selecionado, de acordo com critérios previamente definidos. Para tanto, seguiu-se um procedimento iniciado pela delimitação das ferramentas de pesquisa a serem utilizadas, definição das palavras-chave e estratégias de buscas. O processo de

levantamento de dados ocorreu através do uso dos descritores em língua portuguesa “Bem-Estar e Trabalho Docente”, “Qualidade de Vida no Trabalho Docente”, “Qualidade de Vida no Trabalho de Professores” e “Bem-Estar no Trabalho de Professores” na ferramenta Google Scholar (ou Google Acadêmico). Foram considerados somente estudos publicados a partir de 2015 até 2020. Em seguida, definiu-se a seleção preliminar dos artigos. O critério de inclusão aplicado sobre a busca delimitou a seleção aos estudos sobre a avaliação da QVT e BET de professores em qualquer nível de ensino, realizados com amostras brasileiras e redigidos em língua portuguesa.

Foram levantados, inicialmente, 107 artigos, dos quais, a partir do refinamento pelo critério de inclusão e, retirando-se os que se repetiam nas bases de dados, retiveram-se 52 artigos que foram analisados conforme os critérios: (a) referencial teórico e tendências em qualidade de vida e bem estar no trabalho docente; (b) qualidade de vida e bem estar no trabalho: articulações com a saúde mental docente; (c) identificação das pesquisas (ano de publicação, sujeitos das pesquisas, abordagem utilizada e classificação qualis/CAPES).

2.1 Referencial Teórico e Tendências em Qualidade de Vida e Bem-estar no Trabalho Docente

A fundamentação teórica presente nos estudos relacionados à Qualidade de Vida no Trabalho docente remete à conceituação e dimensionamento do construto, bem também o modelo de análise de QVT em universidades públicas.

Quanto a publicações referentes a bem-estar no trabalho, os estudos se dedicam a investigar sua relação com construtos como estresse, burnout, presenteísmo, rotatividade e capital psicológico.

Há ainda, publicações nas quais qualidade de vida e bem-estar no trabalho são temas de investigação centrais. A relação entre os construtos ora é de complementaridade, ora de interdependência, ora de sinônimos.

Ferreira, Souza e Silva (2012) apresentam uma discussão centrada nas contribuições teóricas e conceituais na QVT nas últimas quatro décadas que convergem ao estudarem aspectos desse fenômeno

relacionados ao contexto laboral e suas implicações no bem-estar do trabalhador.

Logo, a presença dessas teorizações nos estudos levantados sobre QVT indicam uma preocupação das publicações em estudar elementos referentes ao ambiente laboral com destaque aos impactos que o trabalho docente implica em outras esferas da vida do profissional, a qualidade das relações travadas no ambiente de trabalho e a percepção de justiça que o docente tem para com a instituição que está vinculado.

Nota-se que a sustentação dos estudos fomentam discussões referentes ao impactos de aspectos do ambiente laboral – alvos de investigação nos estudos – na qualidade de vida geral do docente. É a partir dessa conceituação de QVT que a análise da carga horária trabalhada, por exemplo, propicia lacunas de conhecimento orientadas à dimensão que o trabalho docente projeta em demais esferas da vida pessoal do professor (OLIVEIRA, 2010).

Esta linha de investigação se justifica, uma vez que o trabalho docente não se restringe a instituição de ensino ao qual o docente está vinculado, ficando os fatores sociológico e político, que perpassam a docência, não identificados, reconhecidos ou valorados (VASQUES-MENEZES, PEREIRA, 2012).

Em outra vertente de investigações, estudos se empenham em analisar aspectos da QVT de professores na interação intraorganizacional de aspectos físicos, materiais, psicológicos e sociais. As discussões nesta perspectiva levantam o questionamento acerca das condições necessárias para que uma instituição de ensino seja capaz de proporcionar Segurança no Trabalho e Higiene do Trabalho.

No que diz respeito aos estudos envolvendo bem-estar no trabalho, Mendonça, Ferreira, Porto e Zanini (2012) enfatizam a importância do uso de metodologias compatíveis com a complexidade do fenômeno 'bem-estar no trabalho' e o nível organizacional ao qual está atrelado como também à preocupação em investigar que tipo de relação o bem-estar estabelece com demais variáveis presentes no contexto laboral.

O denominador comum nas pesquisas dos últimos 6 anos remete à investigação das relações que o construto bem-estar mantém com

demais variáveis no ambiente de trabalho docente. Portanto, as pesquisas envolvendo bem-estar no trabalho docente, de maneira geral, se orientaram de forma a estreitar a lacuna resultante do processo de desenvolvimento de estudos voltados ao bem-estar no trabalho, estresse laboral, coping e capital psicológico dessa categoria profissional em específico, explorando possíveis correlações dessas variáveis com os aspectos cognitivos e afetivos restritos ao ambiente laboral e expressos por elementos constituintes da satisfação no trabalho.

As publicações alinham-se à produção de Siqueira e Gomide Jr. (2014) ao identificarem que os índices de bem-estar no trabalho impactam no bem-estar geral através da satisfação que os docentes vivenciam em seu ambiente de trabalho. Por sua vez, a satisfação vivenciada por professores é mais influenciada pelas relações estabelecidas entre colegas de trabalho e chefia do que por condições materiais da instituição.

De acordo com Tardif e Lessard (2008), o trabalho docente se constitui como uma atividade social fundamental no âmbito das sociedades modernas; todavia, estudar a docência como trabalho e conceber a escola enquanto uma organização de trabalho era um fenômeno negligenciado até aquele momento. Portanto, utilizar modelos teóricos originados de estudos de outras esferas do trabalho – industrial, técnico, comunicacional – demanda do pesquisador o cuidado e compromisso de analisar a docência em sua particularidade interativa e paradoxal e sempre ponderar elementos afetivos, cognitivos e comportamentais de um trabalho realizado por humanos sobre outros humanos.

3 Qualidade de Vida e Bem-estar no Trabalho: articulações com a saúde mental docente

De acordo com Sirgy e colaboradores (2001), para pautar um novo modelo de Qualidade de Vida no Trabalho é necessário compreender que a história do construto se delineou em duas perspectivas ao longo do tempo: a de satisfação de necessidades e a de transferência. A primeira perspectiva parte do princípio que trabalhadores possuem necessidades que almejam satisfazer no ambiente de trabalho ao passo que a segunda parte do princípio que a satisfação (ou insatisfação) vivenciada pelo

indivíduo em determinado domínio de sua vida pode vir a influenciar os demais domínios.

Dessa forma, um fenômeno que pode exemplificar a abordagem de satisfação de necessidades seria o quanto o projeto de vida de determinado trabalhador está alinhado com os valores, clima, cultura e suporte presentes na organização. Um fenômeno que exemplifica a abordagem da transferência, por sua vez, envolveria alta satisfação do indivíduo no trabalho acarretando em alto grau de satisfação em sua vida fora da organização – vale ressaltar que a situação contrária é também uma possibilidade.

Para desenvolver um modelo que contemple ambas as abordagens, implica-se que uma organização precisa ser capaz de atender às necessidades apresentadas por seus trabalhadores. Assim, para promover a qualidade de vida no trabalho, é necessário um contexto laboral que satisfaça essas necessidades associadas ao exercício laboral produtivo em ambiente de trabalho (SIRGY et al. 2001).

Partindo desse princípio e, sustentando-se no modelo proposto por Ferreira, Souza e Silva (2012) de conceber qualidade de vida e bem-estar no trabalho como fatores vinculados a dimensões externas – referentes à características do ambiente laboral, como natureza da tarefa, ambiente físico, ambiente interpessoal e ambiente organizacional – e internas – atribuídas a indicadores físicos e psicológicos (cognitivos, afetivos e comportamentais) – este trabalho também se propõe à discussão da relação entre os construtos e a saúde mental no trabalho docente.

Para tal, as contribuições de Tardif e Lessard (2008) são essenciais para primeiro apresentar as particularidades da docência e, segundo, explicitar a natureza das relações que se estabelecem dentro da escola como uma organização de trabalho.

Assim, a docência se configura como uma atividade multidimensional caracterizada por uma série de tarefas, posturas e atuações que se dividem em quatro categorias: 1) essenciais, que envolvem a relação estabelecida entre docente e discente e atravessada pelo processo de ensino e aprendizagem; 2) relação com os pares; 3) formação e desenvolvimento profissional, e 4) participação ativa na

gestão e organização escolar e de ensino. Todas as quatro categorias são fundamentadas com ênfase nas interações humanas e as particularidades decorrentes dessas relações (TARDIF, LESSARD, 2008) que demandam do docente contínuo equilíbrio de suas condições físicas, psíquicas, sociais e espirituais.

Os estudos de Gasparini, Barreto e Assunção (2005), Ferreira, Silveira, Sá, Feres, Souza e Martins (2015) e Polizzi Filho e Claro (2019) relacionam fenômenos como burnout, estresse ocupacional, DORT, presenteísmo e alta rotatividade no público docente com baixos índices de QVT e Bem-estar. A relação que os estudos encontraram foram: a) baixa satisfação no trabalho – expressa majoritariamente pela qualidade das relações travadas no ambiente laboral; b) sobrecarga de funções exercidas pelo docente – via fragmentação de funções e responsabilidade atribuídas ao profissional e, c) baixa percepção de reconhecimento – caracterizada pelo comprometimento excessivo e percepções negativas da relação esforço-recompensa.

Vasques-Menezes e Pereira (2012) contribuem para a discussão acerca das implicações ocupacionais na saúde mental docente ao se proporem analisar o contexto de trabalho de professores à luz da teoria bioecológica de Urie Bronfenbrenner. Ao conceberem a atuação profissional como o palco de interação de múltiplos sistemas, possibilitam que a docência seja interpretada como uma prática em constante atualização e intimamente relacionada às formas de gestão e organização de uma instituição de ensino.

Ademais, Sirgy e al. (2001), baseada na hierarquia de necessidades de Maslow, sustentam o argumento referente à promoção e manutenção da saúde mental docente ao relacionar as quatro categorias de atuação propostas por Tardif e Lessard (2008) com as perspectivas de satisfação de necessidades e de transferência no ambiente laboral.

Portanto, uma organização escolar que atenda os sete grupos de necessidades – segurança e saúde, econômica e familiares, sociais, estima, realização, conhecimento e estética – através do advento de políticas organizacionais operantes nas quatro frentes de atuação docente propicia a prevenção de estresse ocupacional, o aumento da qualidade do trabalho docente, a redução do presenteísmo e rotatividade como também a melhora da qualidade de vida e bem-estar no trabalho.

A garantia de satisfação de cada grupo de necessidades permite a organização escolar/de ensino proporcionar ao docente não apenas a satisfação isolada de cada grupo de necessidades, promovendo o bem-estar, como também a possibilidade da transferência que atenda à perspectiva interacional dos vários níveis sistêmicos – contemplados pela teoria de Bronfenbrenner – que impactam na saúde docente e na qualidade da prática profissional.

O benefício de se promover o fenômeno de transferência, em especial no contexto laboral, se traduz na possibilidade de autorregulação de necessidades previamente satisfeitas. Uma vez que o profissional esteja integrado ao processo de funcionamento da instituição de ensino a qual está vinculado, toma como necessidade a atualização constante de sua relação com pares, da própria atuação em sala de aula, do seu desenvolvimento pessoal e profissional (alinhados diretamente com seu projeto de vida) e participação ativa nos processos gerenciais de sua organização de trabalho. De acordo com Paludo e Koeller (2007), proporcionar um funcionamento institucional que aproxime o docente de aspectos mais valorativos de sua vida no trabalho pode contribuir para manutenção e promoção da saúde mental.

A transferência, por outro lado, também impede o surgimento do fenômeno de segmentação – no qual o profissional se vale de mecanismos para impedir que a insatisfação vivenciada no trabalho afete outro segmento de sua vida – assim como o fenômeno de compensação, no qual o docente passa a investir em outras áreas de sua vida para compensar a insatisfação vivenciada em seu contexto laboral. A presença desses dois fenômenos caracterizam o que Tamayo, Mendonça e Silva (2012) denominam de estratégias de coping passivo nas quais há predominância de evitação, negação e distanciamento de situações-problema. Logo, a presença do fenômeno de segmentação e compensação no repertório ocupacional do docente contribui para a diminuição de sua qualidade de vida e bem-estar no trabalho uma vez que o uso de estratégias evitativas tendem a não proporcionar uma resolução dos problemas vivenciados no ambiente laboral o que, conseqüentemente, propicia o adoecimento psíquico do docente.

4 Produção Acadêmica Nacional sobre Qualidade de Vida e Bem-estar no trabalho Docente

Realizou-se uma busca simplificada com o intuito de analisar a produção nacional sobre qualidade de vida e bem-estar no trabalho docente nos últimos 6 anos.

O levantamento foi feito via Google Acadêmico, uma ferramenta de pesquisas desenvolvida para perscrutar artigos acadêmicos via internet. Através desse recurso é possível que qualquer pessoa busque referências e citações em artigos científicos publicados em fontes confiáveis de literatura acadêmica no mundo todo, o que justificou o seu uso. Apenas a produção acadêmica nacional foi incluída no estudo, atendendo ao critério de seleção de estudos com autores brasileiros, assim como o campo de pesquisa e os meios de divulgação.

Os descritores utilizados foram: "Bem-Estar e Trabalho Docente", "Qualidade de Vida no Trabalho Docente", "Qualidade de Vida no Trabalho de Professores", "Bem-Estar no Trabalho de Professores".

4.1 Quantidade de publicações por ano

Ao realizar a pesquisa utilizando os descritores previamente citados foram selecionadas 52 publicações.

A Figura 1 apresenta a parcela e a distribuição de publicações encontradas, mostrando o andamento da produção no Brasil sobre Qualidade de Vida e Bem-Estar no Trabalho Docente.

Ao se analisar os dados, é possível perceber que o número de publicações no Brasil que apresentavam a temática Qualidade de Vida e Bem-Estar no Trabalho Docente apresentou uma redução entre os anos de 2015 e 2016; entretanto o ano de 2017 apresenta um aumento expresso por uma quantidade de 10 estudos publicados, isto é, 3 a mais que o ano anterior. Em 2018, há uma queda no número de publicações expresso pela quantidade de 9 artigos publicados. Em 2019, a queda se manteve com apenas 6 publicações, ao passo que em 2020 há um

aumento no número de publicações em relação ao ano anterior.. A média de publicações referentes a qualidade de vida e bem-estar no trabalho docente nos últimos 6 anos foi de 9 publicações por ano.

Nota-se que 2015 foi o ano com maior número de publicações sobre o tema. Neste intervalo cronológico, há uma redução do volume de publicações anuais exceto pelos anos de 2017 e 2020. Contudo, não é possível afirmar que há redução de interesse sobre a temática devido a paralisação momentânea das atividades acadêmicas em território nacional vinculada a pandemia do novo coronavírus.

Até o primeiro trimestre de 2021 não foram encontradas publicações que tratassem do tema.

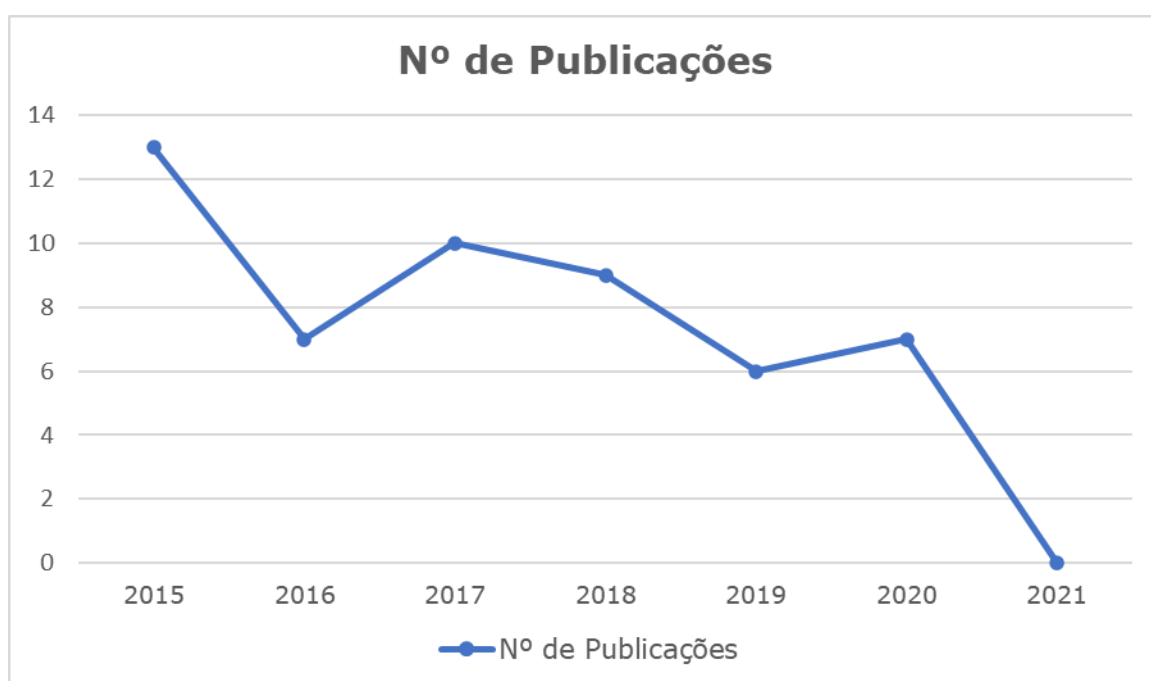


Figura 1: Quantidade de Publicações por Ano.

Fonte: elaborada pelos autores.

4.2 Participantes das pesquisas

Os estudos levantados nos últimos seis anos orientaram-se de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996). Logo, os sujeitos das pesquisas foram delimitados de acordo com

os níveis de ensino previstos pela legislação, isto é, Ensino Básico, Ensino Superior e Ensino Profissional e Tecnológico.

O Ensino Básico é composto por: 1) Educação Infantil cuja finalidade é proporcionar o desenvolvimento integral – físico, psicológico, intelectual e social – da criança até os 5 anos em complementaridade com ações da família e da comunidade; 2) Ensino Fundamental – com o objetivo de garantir a formação básica do cidadão – com duração de nove anos e início aos seis anos de idade e 3) Ensino Médio cuja duração mínima é de três anos e visa consolidar e aprofundar os conhecimentos adquiridos no Ensino Fundamental, o preparo básico para o ingresso no mundo do trabalho, a formação de uma ética cidadã e a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos (BRASIL, 1996).

O Ensino Superior consiste na formação de profissionais comprometidos em atuar nos diferentes setores profissionais da sociedade brasileira; de estimular a criação cultural e desenvolvimento do pensamento reflexivo e científico; de incentivar o desenvolvimento da cultura e da ciência e tecnologia; de difundir as conquistas obtidas através da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica e atuar em favor da universalização e aprimoramento da educação básica através da formação e capacitação de profissionais que visem integrar os dois níveis escolares (BRASIL, 1996).

Em 2008, na esteira do plano de desenvolvimento da educação (BRASIL, 2007), é implementada a lei 11.892 responsável por criar um novo modelo de instituição de educação profissional e tecnológica que centraliza os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia em um sistema integrado e regionalizado. Sua função é articular o potencial dos Centros Federais de Educação e Tecnologia (CEFETs), as Escolas Técnicas e Agrotécnicas Federais, Escolas vinculadas a Universidades Federais e Unidades Descentralizadas de Ensino (UNEDs) para criar e fortalecer condições estruturais essenciais para o desenvolvimento educacional, social e econômico do país (BRASIL, 2008).

A leitura dos 52 estudos selecionados mostrou que os pesquisadores delimitaram os participantes das pesquisas ora se pautando na legislação, ora se referindo a um setor específico dos três níveis de ensino previamente apresentados. A Tabela 1 a seguir

MORANDINI, A.A; GOMIDE JÚNIOR, S. *Uma revisão sobre qualidade de vida e bem-estar de docentes*. Laborativa, v. 11, n. 1, p. 39-64, abr./2022. <http://ojs.unesp.br/index.php/rlaborativa> 53

apresenta os grupos de docentes, de acordo com a classificação a eles atribuídas pelos pesquisadores:

Tabela 1: Grupos de docentes

Grupo 1	Ensino Básico (Educação infantil, Ensino Fundamental e Ensino médio)
Grupo 2	Ensino Superior (Bacharelado, Licenciatura e Tecnologia)
Grupo 3	Ensino Fundamental
Grupo 4	Ensino Médio
Grupo 5	Ensino Médio Técnico e Profissionalizante
Grupo 6	Ensino Profissional e Tecnológico
Grupo 7	Ensino Tecnológico
Grupo 8	Educação Infantil

Fonte: elaborada pelos autores.

A Figura 2, abaixo, mostra que a maioria dos estudos levantados detiveram-se em analisar docentes atuantes no nível de ensino superior. Vale ressaltar que cursos de formação de nível superior podem ser de: 1) Tecnologia, com ênfase na formação tecnológica de uma área específica do conhecimento e com o intuito de atender os arranjos produtivos do mundo do trabalho; 2) Bacharelado, que qualifica o profissional para o exercício de atividade acadêmica ou profissional mas não garantem o exercício do magistério; e 3) Licenciatura, que possibilitam a atuação profissional no magistério da Educação Básica em inúmeras áreas do conhecimento (BRASIL, 1996).

Ao analisar a proporção que determinados grupos de docentes analisados nos últimos seis anos é possível levantar alguns pontos interessantes de discussão. O primeiro é que o maior número de estudos referentes a docentes de nível superior – dentre outros fatores como maior familiaridade e abertura deste grupo a pesquisa e produção acadêmica previsto no artigo 21 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996) – pode estar atrelado a variedade de cursos contemplados pelas três categorias do ensino superior (Tecnologia, Bacharelado e Licenciatura).

O segundo ponto a se considerar, ainda referente ao maior volume de publicações referentes a qualidade de vida e bem-estar no trabalho docente de nível superior (31%), remete à possibilidade de acompanhar os impactos vivenciados na atuação profissional do sistemático sucateamento de políticas públicas em educação, em especial os cortes orçamentários direcionados ao fomento do desenvolvimento de pesquisa e tecnologia. O desinvestimento não apenas precariza as condições de trabalho do professor de nível superior como também restringe a possibilidade de articulação dos níveis de ensino via extensão, o que por sua vez também se caracteriza como um obstáculo que inviabiliza novas pesquisas envolvendo o estudo de saúde e trabalho docente.

Os estudos cujo objetivo principal é investigar docentes atuantes no ensino básico, em especial o professor que atua no ensino fundamental e médio, aparecem em segundo, terceiro e quarto lugar, respectivamente, na amostra de publicações levantadas. Ao todo, as três categorias totalizam 45% de todos os estudos analisados, um bom indicativo tendo em vista as mudanças propostas com a implementação do novo ensino médio previsto para o ano de 2022.

A proposta pretende aumentar em seiscentas horas a antiga carga horária de duas mil e quatrocentas horas dos três anos do antigo ensino médio. Além disso, desde 2018 escolas públicas e particulares de todo o território nacional estão em processo de adaptação a fim de implementar as novas diretrizes curriculares nacionais. Com a substituição das antigas disciplinas pelas quatro novas áreas do conhecimento, professores também terão que se adaptar, o que torna imprescindível a continuidade de estudos que visem investigar os níveis de qualidade de vida e bem-estar no trabalho desse grupo de docentes, em particular.

Outro fator que torna imperativa a continuidade de estudos de professores atuantes no nível básico é a implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral (EEMTI) que já vigoram desde 2008 em Pernambuco, intensificaram-se a partir de 2016, e que hoje se configuram como estratégia de mitigação dos impactos da pandemia do novo coronavírus na educação. Com jornadas diárias que podem chegar até nove horas e meia, faz-se necessário acompanhar as relações que essas mudanças podem acarretar na saúde e bem-estar de docentes.

A Figura 2 também aponta que apenas 15% dos estudos investigam índices de qualidade de vida e bem-estar no trabalho de docentes que atuam em contextos de ensino direcionados a formação profissional – representados pelos grupos 5 e 8. Por sua vez, os grupos 6 e 7, representados por docentes atuantes na Educação Infantil e no Ensino Tecnológico (isoladamente), são os menos frequentes nas publicações.

As informações extraídas da amostra de publicações selecionadas indicam que, aparentemente, há certo equilíbrio nas publicações quando o foco da análise refere-se a níveis de ensino, contudo, ao nortear-se pelos grupos estabelecidos em cada publicação nota-se que predominam estudos direcionados a docentes de nível superior.

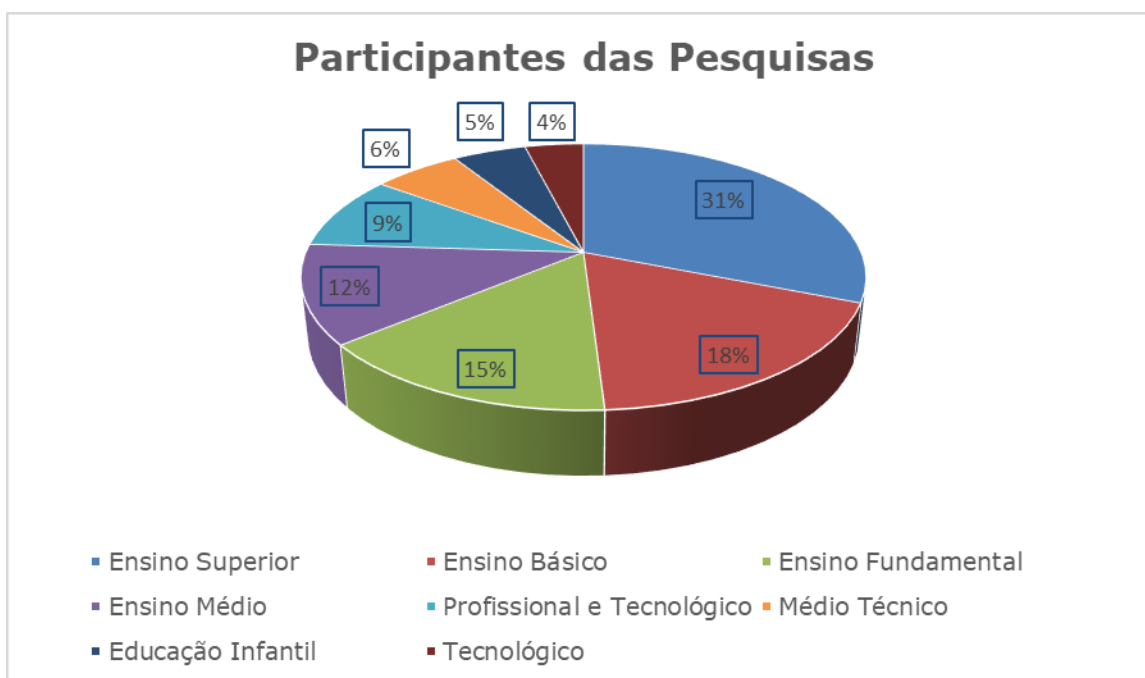


Figura 2: Participantes das Pesquisas

Fonte: elaborada pelos autores.

4.3 Abordagens das pesquisas

A Figura 3 mostra que, das 52 pesquisas levantadas, 48 (92,3%) são empíricas. Predominam abordagens de caráter empírico quantitativo, totalizando 37 publicações (71,2%) seguida por abordagens qualitativas, com 6 estudos (11,5%). Apenas 5 publicações utilizam a abordagem mista (9,6%) e, por fim, apenas 4 publicações são estritamente bibliográficas (7,7%).

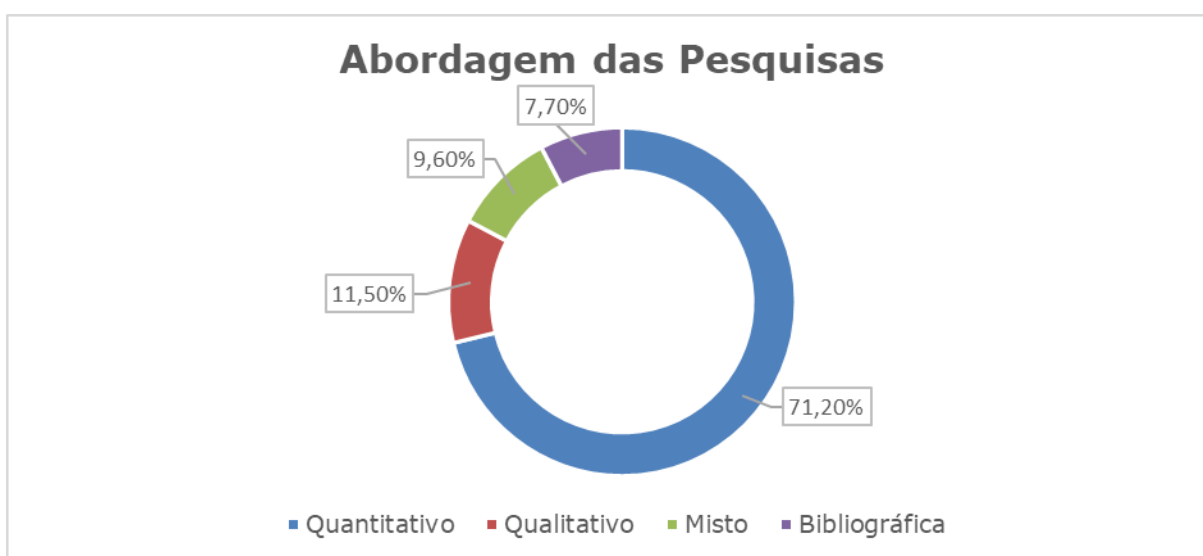


Figura 3: Abordagem das Pesquisas

Fonte: elaborada pelos autores.

4.4 Pesquisas de campo

As técnicas de investigação das pesquisas empíricas se dividem em questionário, entrevista e estudo de caso. Contudo, das 48 pesquisas de campo levantadas, muitas utilizam mais de uma técnica ou instrumento, logo, das 52 pesquisas selecionadas, 45 valem-se de questionários, 9 utilizam entrevista e 5 utilizam estudo de caso. Portanto, conforme o gráfico 4, 93,75% das pesquisas empíricas levantadas utilizam questionários, 18,75% utilizam entrevistas e 10,4% valem-se do estudo de caso.

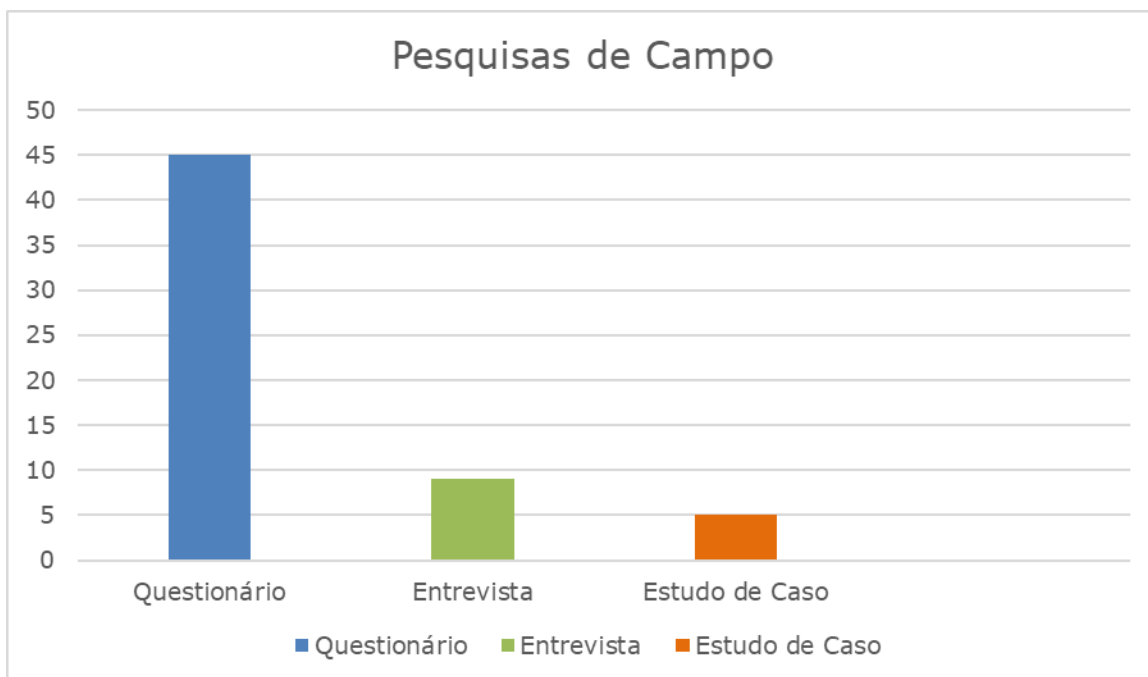


FIGURA 4: Pesquisas de Campo

Fonte: elaborada pelos autores.

4.5 Pesquisas bibliográficas

Na amostragem, apenas 4 pesquisas eram de abordagem bibliográfica, das quais três eram revisões de literatura (constituindo, 5,8% do total de publicações) ao passo que somente um estudo (1,9%) configurava-se como ensaio.

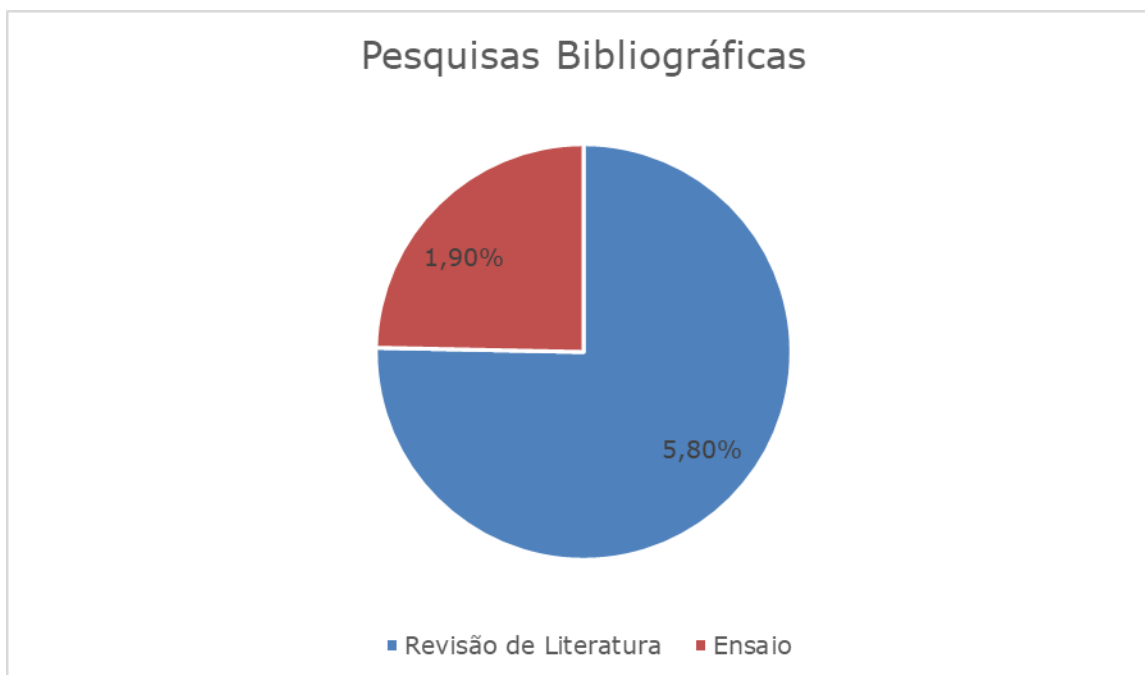


Figura 5: Pesquisas Bibliográficas

Fonte: elaborada pelos autores.

4.6 Classificação Qualis/CAPES dos periódicos eletrônicos

O Sistema Qualis avalia os periódicos científicos e os classifica de acordo com qualidade apresentada pelas revistas. A classificação é feita em categorias A1, A2, B1, B2, B3, B4 e B5, e C assim dispostas em ordem de qualidade – A1 sendo a melhor qualidade e C a de menor.

Ao observar a figura 6, nota-se que a maior quantidade de estudos sobre Qualidade de Vida no Trabalho e Bem-Estar no Trabalho Docente foram publicados em periódicos não indexados. Ao todo 23 publicações se enquadram nessa condição. Logo em seguida os periódicos classificados na categoria B1 e B2 aparecem em maior número, somando 8 e 6 publicações, respectivamente. Em seguida têm-se os periódicos B3, com 5 publicações. Os periódicos A2 e B4 apresentam 4 publicações cada enquanto há apenas 2 publicações em periódicos de categoria B5. Nenhum estudo levantado foi publicado em periódicos de categoria A1 ou C.

A maior quantidade de publicações remeterem a periódicos não indexados pela plataforma pode indicar que os artigos não apresentem

MORANDINI, A.A; GOMIDE JÚNIOR, S. *Uma revisão sobre qualidade de vida e bem-estar de docentes*. Laborativa, v. 11, n. 1, p. 39-64, abr./2022. <http://ojs.unesp.br/index.php/rlaborativa> 59

boa qualidade uma vez que uma revista indexada submete o estudo a rígidos critérios de avaliação caracterizados por avaliação de pares e/ou submissão da análise do próprio corpo editorial.

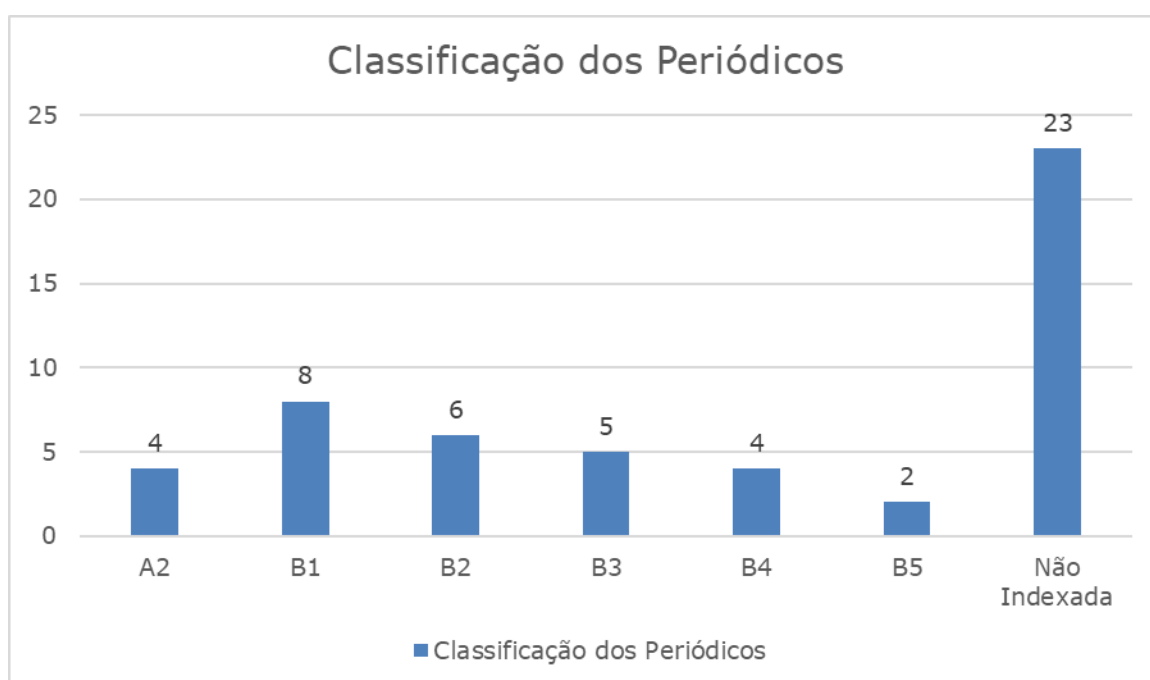


Figura 6: Classificação dos periódicos

Fonte: elaborada pelos autores.

5 Considerações Finais

A partir das informações apresentadas neste trabalho, é possível afirmar que as investigações acerca da qualidade de vida e bem-estar docente tem decrescido nos últimos anos. Fatores como a paralisação de atividades acadêmicas devido a pandemia do novo coronavírus e o recém-anunciado corte de aproximadamente 90% do orçamento destinado a ciência e pesquisa para o ano de 2022 justificam o baixo número de publicações levantadas no ano de 2021 como também indicam a tendência de redução do número de publicações em todo campo científico nacional nos anos seguintes. Contudo, desde 2015 o número de publicações não apresenta crescimento significativo o que não

descarta a possibilidade de perda de interesse na temática nos últimos anos.

As concepções teóricas presentes nos estudos indicam que modelos e conceituações clássicas dos construtos têm se mantido, inclusive, com as mesmas imprecisões conceituais históricas entre os duas conceituações. No entanto, nota-se uma tendência de aproximação dos estudos envolvendo qualidade de vida e bem-estar no trabalho com estresse, burnout e demais patologias ocupacionais o que propicia maiores condições para explorar a relação que essas temáticas partilham com a Saúde Mental no Trabalho. Este trabalho também se propôs a considerar ambos os construtos (bem-estar e qualidade de vida no trabalho) enquanto sinônimos a fim de contribuir para a consolidação de um corpo de conhecimento capaz de lidar com as múltiplas conceituações e metodologias presentes na literatura e assim facilitar a operacionalização de seus componentes.

Para tal, este estudo parece indicar uma necessidade de maior produção de pesquisas empíricas direcionadas, em especial, para os docentes que atuam no Ensino Básico, com o intuito de manter a academia atualizada com as necessidades contemporâneas dessa categoria profissional. Vale ressaltar que apenas 15% das publicações tiveram como objetivo investigar docentes da Educação Profissional e somente 5% investigaram docentes da Educação Infantil. Uma maior quantidade de produções focadas nesses grupos de professores pode contribuir para a elaboração de estudos comparativos essenciais para compreender de forma mais fidedigna o fenômeno no contexto laboral específico do docente.

Por fim, faz-se necessário reforçar que o trabalho docente, que por si só já se configura como um trabalho paradoxal, uma vez que se propõe a atuar sobre seres humanos em uma perspectiva simultaneamente individual e coletiva, passa hoje por uma turbulenta transformação. Ao situar o cenário nacional em um contexto não apenas de retomada de um cenário pós-pandêmico mas também de reestruturação de suas bases produtivas, faz-se imprescindível a necessidade de acompanhar o cotidiano laboral do docente.

Referências

BRASIL. Lei nº 9394. de 20 de DEZEMBRO de 1996. **Estabelece as Diretrizes e Bases para a Educação Nacional**, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm.

BRASIL. Lei nº 11.892 de 29 de DEZEMBRO de 2008. **Estabelece a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica**, 2008. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Ato2007-2010/2008/Lei/L11892.htm.

BRASIL. Ministério da Educação. **O Plano de desenvolvimento da educação: razões, princípios e programas**, 2007.

BRASIL. Ministério da Educação. **Relatório educação para todos no Brasil 2000-2015. Versão Preliminar**, 2015.

FERREIRA, M. C.; SOUZA, M. A.; SILVA, C. A. Qualidade de Vida e Bem-Estar no Trabalho: Principais Tendências e Perspectivas Teóricas. Em M. C. Ferreira; H. Mendonça (Organizadores). **Saúde e bem-estar no trabalho: dimensões individuais e culturais**. São Paulo, SP: Casa do Psicólogo, 2012.

FERREIRA, S. C.; SILVEIRA, A. P.; SÁ, M. A. B.; FERES, S. B. L.; SOUZA, J. G. S.; MARTINS, A. M. E. B. Transtorno mental e estressores no trabalho entre professores universitários da área da saúde. **Trabalho Educação e Saúde**, 3 (1), 135-155, 2015. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1981-7746-sip00042>.

GALHARDO, P. B. Subjetividade e saúde mental nos modelos flexíveis de trabalho. **Brazilian Journal of Development**, 6 (10), 83786-83797, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.34117/bjdv6n10-716>.

GASPARINI, S. M.; BARRETO, S. M.; ASSUNÇÃO, A. A. O professor, as condições de trabalho e os efeitos sobre sua saúde. **Educação e Pesquisa**, 31 (2), 189-199, 2005.

MENDES, R.; DIAS, E. C. Da medicina do trabalho à saúde do trabalhador. **Revista de Saúde Pública**, 25 (5), 341-349, 1991.

MORANDINI, A.A; GOMIDE JÚNIOR, S. *Uma revisão sobre qualidade de vida e bem-estar de docentes*. Laborativa, v. 11, n. 1, p. 39-64, abr./2022. <http://ojs.unesp.br/index.php/rlaborativa> 62

MENDONÇA, H.; FERREIRA, M. C.; PORTO, J.; ZANINI, D. S. Saúde e bem-estar no trabalho: dimensões individuais e culturais. Em M. C. FERREIRA, H. MENDONÇA (Organizadores). **Saúde e bem-estar no trabalho: dimensões individuais e culturais**. São Paulo, SP: Casa do Psicólogo, 2012.

OLIVEIRA, D. A. Os trabalhadores e construção política da profissão docente no Brasil. **Educar em Revista**, 1 (1), 17-36, 2010.

PALUDO, S. S.; KOLLER, S. H. Psicologia positiva: uma nova abordagem para antigas questões. **Paidéia**, 17 (36), 9-20, 2007.

PAZ, M. G. T.; NEIVA, E. R.; DRESSEN, M. C. Bem-estar e felicidade nas organizações de trabalho. Em M. C. FERREIRA; H. MENDONÇA (Organizadores). **Saúde e bem-estar no trabalho: dimensões individuais e culturais**. São Paulo, SP: Casa do Psicólogo, 2012.

POLIZZI-FILHO, A.; CLARO, A. C. S. O impacto de bem-estar no trabalho e capital psicológico sobre intenção de rotatividade: um estudo com professores. **Revista de Administração Mackenzie**, 20 (2), 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1678-6971/eRAMG190064>.

SAMPAIO, R. F.; MANCINI, M. C. Estudos de revisão sistemática: um guia para síntese criteriosa de evidência científica. **Revista Brasileira de Fisioterapia**, 11 (1), 83-89, 2007. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/51413-35552007000100013>.

SIQUEIRA, M. M. M.; GOMIDE Jr., S. Vínculos do trabalhador com o trabalho e com a organização. Em J. C. ZANELLI; J. E. BORGES-ANDRADE; A. V. B. BASTOS (Organizadores). **Psicologia, organizações e trabalho no Brasil**. 2ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2014.

SIRGY, M. J.; EFRATY, D.; SIEGEL, P; LEE, D. A new measure of quality of work life (QWL) based on need satisfaction and spillover theories. **Social Indicators Research**, 55 (3), 241-302, 2001.

TAMAYO, M. R.; MENDONÇA, H.; SILVA, E. N. Estresse ocupacional, *coping* e *burnout*: aproximações e divergências. Em M. C. FERREIRA; H. MENDONÇA (Organizadores). **Saúde e bem-estar no trabalho: dimensões individuais e culturais**. São Paulo, SP: Casa do Psicólogo, 2012.

MORANDINI, A.A; GOMIDE JÚNIOR, S. *Uma revisão sobre qualidade de vida e bem-estar de docentes*. Laborativa, v. 11, n. 1, p. 39-64, abr./2022. <http://ojs.unesp.br/indexphp/rlaborativa> 63

TARDIF, M.; LESSARD, C. (2008). **O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

VASQUES-MENEZES, I.; FERNANDES, S. R. P. Organização do trabalho: implicações para a saúde do trabalhador. Em M. C. FERREIRA; H. MENDONÇA (Organizadores). **Saúde e bem-estar no trabalho: dimensões individuais e culturais**. São Paulo, SP: Casa do Psicólogo, 2012.

Artigo apresentado em: 31/01/2022

Aprovado em: 11 /03 /2022

Versão final apresentada em: 07/03 /2022